



galeria

nara roesler

alice miceli

sobre **Alice Miceli**

O trabalho de Alice se desenvolve através de viagens de investigação e pesquisa, visando abordar as manifestações virtuais, físicas e culturais de traumas infligidos em paisagens naturais e urbanas. A artista trabalha em fotografia e vídeo, com foco nos limites e possibilidades destes meios, e em suas materialidades específicas. Lidando com temas de cunho social e político, Alice explorou, por exemplo, lugares como a Zona de Exclusão de Chernobyl, na Bielorrússia, e trabalhou com arquivos de imagens de pessoas assassinadas durante o regime do Khmer Vermelho, no Camboja. Sua atual pesquisa examina, por intermédio da fotografia, o espaço de campos-minados, em lugares - tais quais Camboja, Angola e Colômbia - ainda altamente contaminados por minas terrestres.

Alice nasceu em 1980 e foi criada no Rio de Janeiro. Seu extenso currículo inclui a Bienal de São Paulo, e individuais nas galerias Nara Roesler, em São Paulo, e na Max Protetch, em Nova York. Seu trabalho tem sido amplamente exibido em festivais, tais como o Japan Media Arts, em Tóquio, Transito_MX, no México, e várias participações no transmediale, em Berlim, dentre outros. Bolsas e residências incluem estadias na MacDowell Colony, nos EUA, em Bogliasco, na Itália, e na Dora Maar House, na França. Uma longa conversa com a artista foi publicada pela Skull Sessions, em Nova York. Alice é ganhadora do Prêmio PIPA 2014, crítica e público, e do Cisneros Fontanals Art Foundation Grants & Comissions Award 2015.

about **Alice Miceli**

Miceli develops her work through investigative research trips intended to address the virtual, physical and cultural manifestations of traumas inflicted upon natural and urban landscapes. The artist works with photography and video, focusing on the boundaries and potentialities of these media and their specific materialities. Dealing with social and political subjects, Miceli has explored, for instance, sites such as the Chernobyl Exclusion Zone, in Belarus, and worked with archives of people murdered in Cambodia under the Khmer Rouge regime. In her current research, she employs photography to examine minefields in places like Cambodia, Angola and Colombia, still infested with landmines.

Alice Miceli is a Brazilian artist, born in 1980 and raised in Rio de Janeiro, currently based in Berlin. Her extensive exhibition record includes the Sao Paulo Biennale, Galeria Nara Roesler in Sao Paulo, and Max Protetch Gallery in New York. Her work has been widely shown at festivals, including the Japan Media Arts festival in Tokyo, the TRANSITIO_MX festival in Mexico City, and several appearances at the transmediale festival, in Berlin, among others. Fellowship awards include The MacDowell Colony, Bogliasco, Bemis, Djerassi, and the Dora Maar House. An extended conversation with the artist has been published by the Skull Sessions, in New York. Alice is the recipient of the 2014 PIPA Prize, Rio de Janeiro, and the 2015 Cisneros Fontanals Art Foundation Grants & Commissions Award, Miami.

Os vídeos retratam a região da Praça Mauá, onde existiu uma praia que, como tantas, desapareceu quando foram feitas as obras de aterro para construção do porto. O espaço entre o mar e as primeiras construções históricas, remanescentes na Praça Mauá e na antiga Rua da Saúde (Sacadura Cabral), é o foco de atenção da artista, como contínuo espaço de reurbanização, ao mesmo tempo histórico e atual. O trabalho envolve animações fotográficas compostas por séries de imagens fixas, formadas por trajetos que exploram o deslocamento forçado e a mudança de perspectiva imposta pelo desenvolvimento urbano, servindo-se dos componentes físicos e óticos do próprio aparato fotográfico, a fim de dar a ver, na evolução da própria profundidade de campo da imagem, a passagem de tempo e de espaço. A trilha musical, composta por Gabriel Mesquita, reforça e amplifica o caráter de fluxo contínuo e vibrante da imagem.

para mais informações e vídeo entrevistas sobre a série A.M. Rua da Saúde, clique nos links abaixo:

<https://vimeo.com/137870387>

<https://vimeo.com/137870388>

senha: amiceliz2015

The videos portray the area around Praça Mauá, a square where once there was a beach, which, like so many others, disappeared during reclamation work for the port's construction. The space between the ocean and the earliest historical buildings, which still stand on Praça Mauá and on the old Saúde Street (Sacadura Cabral) is where the artist focuses his attention, as an area undergoing continuous re-urbanization, a place at once historical and current. This piece features photographic animations made from series of static images, displaying trajectories that explore the forced displacement and the change in perspective enforced by urban development, using the physical and optical components of photo equipment to render visible the passage of time and space visible as the image field depth evolves. The soundtrack, composed by Gabriel Mesquita, underscores and amplifies this continuous, vibrant flux of images.

please click on the links below for more information on A.M. Rua da Saúde

<https://vimeo.com/137870387>

<https://vimeo.com/137870388>

password: amiceliz2015

A.M. Rua da Saúde (2015)



A.M. Rua da Saúde. 2015. A 2015
video projeção/video projection

trabalho produzido para o festival Visualismo, Rio de Janeiro/
work produced for the Visualismo Festival, Rio de Janeiro



A.M. Rua da Saúde. 2015. B 2015
video projeção/video projection

trabalho produzido para o festival Visualismo, Rio de Janeiro/
work produced for the Visualismo Festival, Rio de Janeiro

Esta é uma série fotográfica que inclui, em sua estrutura, o lugar excluído. Ela é tanto a ação de atravessar o campo minado quanto o resultado visual dessa sequência de pontos de vista; respectivamente, é tanto a proposta de um movimento performático, do meu corpo fora do quadro, quanto uma investigação sobre o que penetrar esses espaços significa para a imagem. Cada fotografia denota um passo à frente na profundidade física do campo, um movimento que por sua vez é traduzido na própria perspectiva da imagem, criando uma narrativa visual para que se possa experimentar esta caminhada – a topografia efetiva de um terreno onde espaço, posicionamento e movimento estão inter-relacionados, embutidos nas imagens.

para mais informações e vídeo entrevistas sobre a série In Depth, clique nos links abaixo:

[In Depth Cambodia \(entrevista dada a Pipa.org.br\)](#)

[In Depth Colombia \(entrevista dada a Pipa.org.br\)](#)

This is a photographic series that includes, by means of its structure, the excluded space. It is both the action of going across the minefield and the visual result stemming from this sequence of vantage points; respectively, both the proposition of a performative movement, that of my own body off-screen, and an exploration of what penetrating such spaces means for the image. Each photograph denotes a step further into the physical depth of the field; a movement that is, on its turn, translated into the image's own perspective, creating a visual narrative with which to experience this trek – the effective topography of a land where space, positioning and movement lay interconnected, embedded in the images.

please click on the links below for more information on In Depth:

[In Depth Cambodia \(interview for Pipa.org.br\)](#)

[In Depth Colombia \(interview for Pipa.org.br\)](#)

In Depth (2014 -)



In depth (Landmines) 2015
trabalho em progresso/work in progress

In Depth (landmines) / Colombian Series
20 fotografias, pigment prints/20 photographs, pigment prints
71 x 109.2 cm cada/each



In Depth (landmines) / Colombian Series

vista da exposição/exhibition view

Intersections (after Lautréamont), Cisneros Fontanals Art Space, Miami, USA. 2015



In depth (Landmines) 2014
trabalho em progresso/work in progress

The Cambodian Series, Vantage points
20 fotografias, pigment prints/20 photographs, pigment prints
71 x 109.2 cm cada/each

A maneira pela qual uma história atravessa o real, em um momento traumático, reflete-se de maneira peculiar na videoinstalação **Flautista (7.918 frames)**. A artista escolheu uma única fotografia que alude ao enredo do conto escrito pelos irmãos Grimm "O Flautista de Hamelin", e desenvolveu um processo em que o andamento do vídeo resulta da oscilação das propriedades fotográficas dessa imagem ao longo do tempo, de acordo com as propriedades sonoras da música que conduz a sua narrativa

[clique aqui para assistir ao preview do vídeo](#)

The way by which a story crosses the real, in a traumatic moment, is the central theme of the video-installation **Piper (7.918 frames)**. The artist selected a picture that refers to the plot of the fable "The Pied Piper of Hamelin," having developed a process whereby the progress of the video results from the swift oscillation of the photographic properties of this image over time, according to audio properties of an alluring melody.

[to watch the video preview, please click here](#)

**Flautista (7.918 frames)/
Piper (7.918 frames) (2013)**

video-projeção, P&B, com som/
single-channel video, B&W, sound
4 min 24 seg / 4 min 24 sec





vista da instalação/installation view **Estranhamente Familiar**, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2013)

O objetivo deste projeto é criar uma série de imagens radiográficas da zona de exclusão de Chernobyl, representando as regiões mais afetadas no lado bielorrusso da fronteira - as imagens que são impressas pela própria radiação invisível que contaminou a área desde o desastre, em 26 de abril de 1986. Imagens específicas de um lugar abandonado, ainda preenchido por uma matéria invisível, bastante presente nesse meio, mas totalmente invisível exceto pelos rastros de destruição que deixou para trás. O projeto exigiu a criação de tecnologias específicas, tais como o desenvolvimento de técnicas de auto-radiografia e câmeras pinhole, aplicados às condições específicas de Chernobyl. Embora invisível, a contaminação tem características diferentes, que, por sua vez, criam padrões distintos de elementos visuais em filme radiográfico, gerando como resultado um vocabulário próprio da radiação em si.

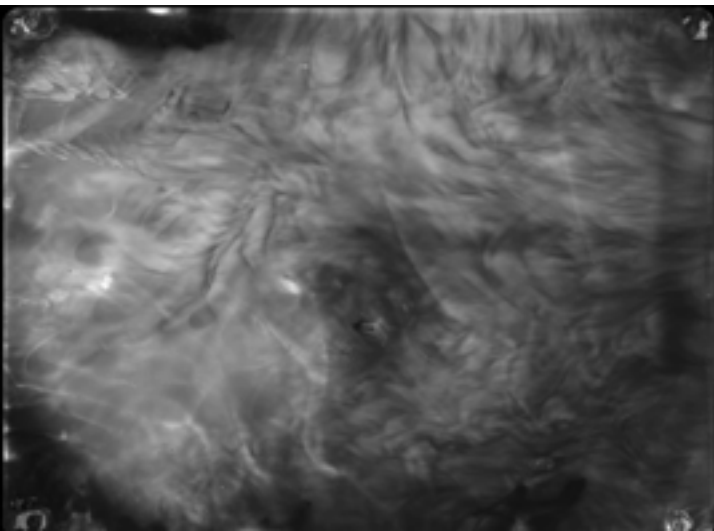
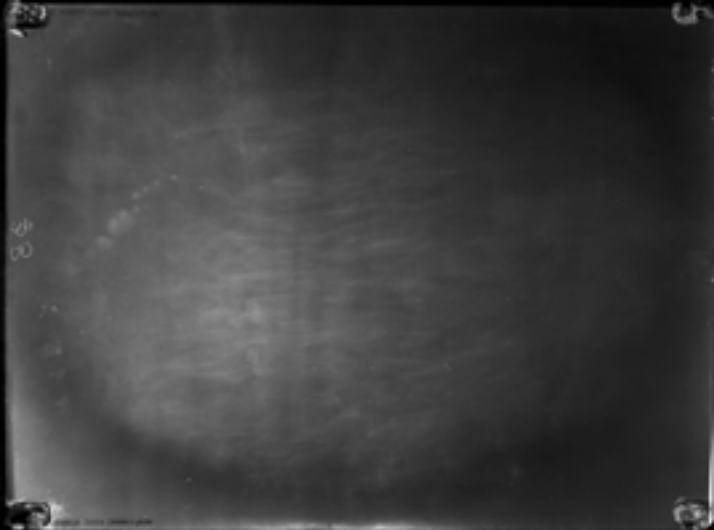
[clique aqui para mais informações sobre a série](#)

The aim of this project is to create a radiographic series of images of the Chernobyl Exclusion Zone, depicting the most affected regions, located on the Belarussian side of the border - images that are imprinted by the very invisible radiation that has contaminated the area since the disaster, on April 26, 1986. Specific images of an abandoned place, yet filled by an invisible matter, extensively present in that environment, yet totally invisible except for the destruction traces it leaves behind. The project demanded the creation of specific technologies, such as the development of auto-radiographic techniques and led-pinhole cameras, applied to the specific conditions of Chernobyl. Although invisible, the contamination has different characteristics, which, on their turn, create distinct patterns of visual elements on radiographic film, generating as a result a vocabulary by the very own means of radiation itself.

[for more information on the series, please click here](#)

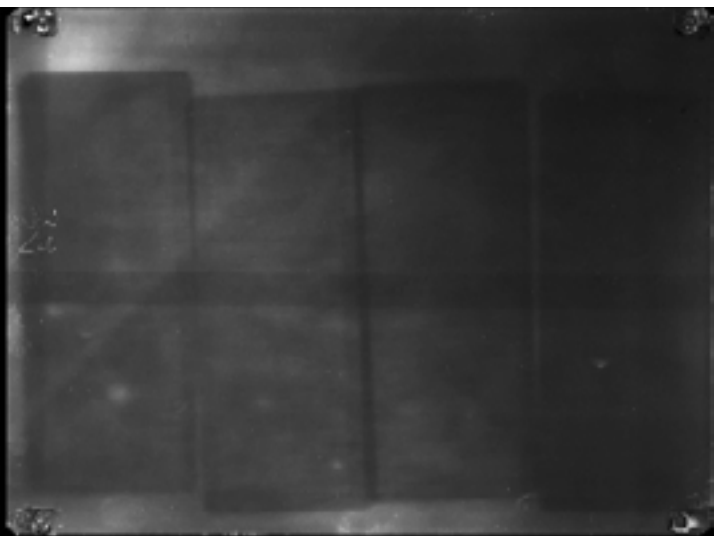
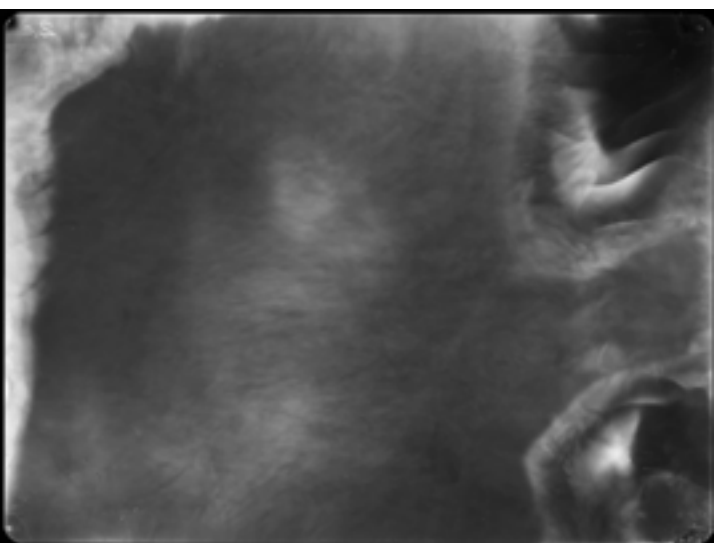
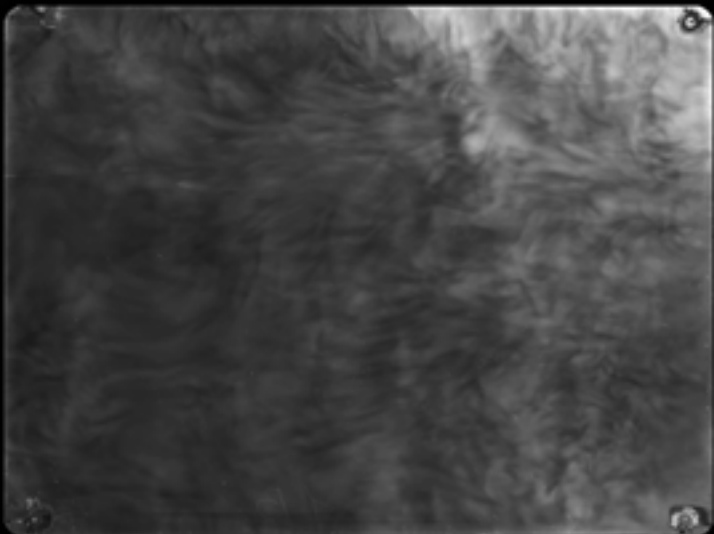
Projeto Chernobyl/Chernobyl Project
(2007-2009)

radiografia/radiography
negativos radiográficos e reprodução positiva de
negativos radiográficos/radiographic negative and
positive contact print for radiographic negative



Fragmento de um campo VII - 5.504 μSv (17.11.08 - 21.01.09)
Fragmento de uma janela I - 2.494 μSv (21.01.09 - 07.04.09)
Fragmento de um campo III - 9.120 μSv (07.05.09 - 21.07.09)

2007-2010
positiva de negativos radiográficos/
positive contact print for radiographic negative
30 x 40 cm cada/each



Fragmento de um campo III - 9.120 μ Sv (07.05.09 - 21.07.09)

Fragmento de um campo V - 9120 μ Sv (07.05.09 - 21.07.09)

Fragmento de um campo VIII - 5.908 μ Sv (17.11.08 - 21.01.09)

2007-2010

positiva de negativos radiográficos/

positive contact print for radiographic negative

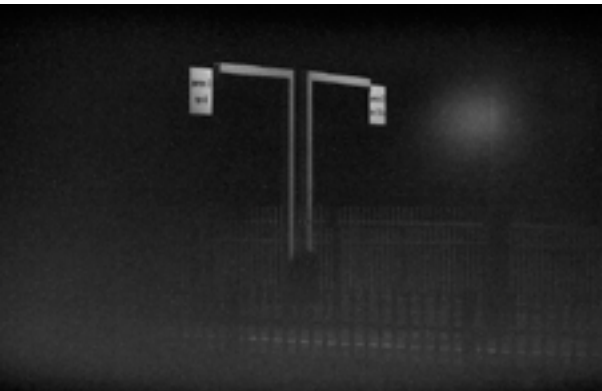
30 x 40 cm cada/each



vista da instalação/installation view -- 29 Bienal de São Paulo, São Paulo 2010



vista da instalação/installation view -- 29 Bienal de São Paulo, São Paulo 2010



Esta série aborda situações que tratam do limitar de forma intrínseca, como o esforço físico-atlético, orgasmo e morte - o limite máximo. Na matemática, o campo que explora a questão do limite é a teoria da expansão decimal. Vamos ver o que acontece, então, quando este princípio matemático é aplicado à imagem em movimento em contextos muito específicos

para mais informações, clique aqui

This series focuses on situations that deal with the limit, in an intrinsic form, like physical athletic efforts, orgasm, and death - the maximum limit. In mathematics, the field that studies the question of limit is the decimal expansion theory. In these videos, Miceli explores what happens when this mathematical principal is applied to the moving image within specific contexts.

for more information on the series, please click here

**projeto dízima periódica/
decimal expansion project (2011)**

3 vídeos/3 episode video series



Em uma homenagem ao clássico filme de Andy Warhol "Blowjob", esta série aplica o princípio da expansão decimal à edição dos vídeos, afim de visualizar uma situação intrinsecamente ligada ao limite: o processo rítmico do gozo.

[clique aqui para ver o preview](#)

A tribute to Andy Warhol's classic Blowjob, this series applies the decimal expansion principle into the editing of the videos, to visualize a situation inherently associated with limits: the rhythmic process of sexual performance.

[to view a video preview, please click here](#)

Jerk off (Dízima Periódica) 2006-2011
9 vídeos, 9 monitores 29" customizados/9 videos, 9 customized monitors -- loop

* os vídeos são exibidos individualmente ou em formato instalativo/videos may be exhibited individually or together as an installation (please see next page for reference)





Em cada milímetro deste chão está o último instante de minha vida. Posso contemplá-lo a perder de vista.
(Pedro Rosa Mendes, no livro "Baía dos Tigres")

[clique aqui para ver o preview](#)

Video based on the last image taken by photographer Robert Capa, who died on the 25th of May, 1954, at 14 hours and 55 minutes, stepping on a landmine. His last image captured soldiers crossing a minefield and a horizon Capa himself never reached. This video is his "extended" last second. Considering that what is at stake in this situation is precisely a matter of space, the decimal expansion principle is transfigured into the editing in relation to the virtual space portrayed in Capa's last image.

[to view a video preview, please click here](#)

14 horas, 54 minutos, 59,9 ... segundos (Dízima Periódica) 2006-2007
vídeo single channel e monitor 29" customizado/single channel video, customized 29" monitor
00'31" - loop



Um corredor olímpico tenta cruzar a distância entre dois pontos, para alcançar a meta dos 100 metros rasos, no limite de seu esforço. Considerando a situação crucial aqui uma questão de velocidade, o princípio da expansão decimal é aplicado à própria velocidade do vídeo.

[clique aqui para ver o preview](#)

An Olympic runner attempts to cross the distance between start and finish to reach the goal of the 100-meter dash, at the very limit of his effort. Considering the crucial situation here a matter of speed, the decimal expansion principle is applied rather to the own speed of the video itself.

[to view a video preview, please click here](#)

99,9 ... metros rasos (Dízima Periódica) 2006-2007
vídeo single channel e monitor 29" customizado/ single channel video, customized 29"monitor
00'56" - loop

Neste trabalho, as imagens de 88 prisioneiros mortos na prisão S-21, na capital do Camboja, durante o regime do Khmer Vermelho são materializadas em areia e exibidas em uma tela numa sucessão que respeita a data em que foram produzidas. Estas imagens são as últimas que se tem dos retratados em vida. Um dia de vida na prisão S-21 equivale a um quilo de areia, o que significa 4 segundos de visibilidade no vídeo.

[clique aqui para assistir ao vídeo](#)

This video-piece displays images of people who were imprisoned and murdered by the Khmer Rouge regime in Cambodia. The pictures, taken at their detention, are projected on a veil of falling sand, the projection time being proportional to the individuals' time in prison.

[to watch a preview of the video, please click here](#)

88 from 14.000/88 from 14.000 (2005)

video instalação/video installation





Alice Miceli é representada pela Galeria Nara Roesler.
Para mais informações, textos, currículo, por favor contacte **pesquisa@nararoesler.com.br**
Alice Miceli is represented by Galeria Nara Roesler
For more information, essays, full cv, please contact the gallery at **pesquisa@nararoesler.com.br**



www.nararoesler.com.br